



PROCESSO SELETIVO - PS

SEMEC



PROVA ESCRITA OBJETIVA

FUNÇÃO 7: **PROFESSOR DE HISTÓRIA**

DATA: 11/01/2026 – HORÁRIO: 8h30 às 12h30 (horário do Piauí)

LEIA AS INSTRUÇÕES:

01. Você deve receber do fiscal o material abaixo:
 - a) Este caderno (**FUNÇÃO 7**) com 40 questões objetivas, sem falha ou repetição.
 - b) Um CARTÃO-RESPOSTA destinado às respostas objetivas da prova. *Verifique se o tipo de caderno (FUNÇÃO 7) é o mesmo que consta no seu Cartão-Resposta.*

OBS: Para realizar sua prova, use apenas o material mencionado acima e, em hipótese alguma, papéis para rascunhos.
02. Verifique se este material está completo e se seus dados pessoais conferem com aqueles constantes no CARTÃO-RESPOSTA.
03. Após a conferência, você deverá assinar seu nome completo, no espaço próprio do CARTÃO-RESPOSTA, utilizando caneta esferográfica com tinta de cor preta.
04. Escreva o seu nome nos espaços indicados na capa deste CADERNO DE QUESTÕES, observando as condições para tal (assinatura e letra de forma), bem como o preenchimento do campo reservado à informação de seu número de inscrição.
05. No CARTÃO-RESPOSTA, a marcação das letras correspondentes às respostas de sua opção deve ser feita com o preenchimento de todo o espaço do campo reservado para tal fim.
06. Tenha muito cuidado com o CARTÃO-RESPOSTA, para não dobrar, amassar ou manchar, já que é personalizado e, em hipótese alguma, poderá ser substituído.
07. Para cada uma das questões, são apresentadas cinco alternativas classificadas com as letras (A), (B), (C), (D) e (E); assinale apenas uma alternativa para cada questão, pois somente uma responde adequadamente ao quesito proposto. A marcação em mais de uma alternativa anula a questão, **mesmo que uma das respostas esteja correta**; também serão nulas as marcações rasuradas.
08. As questões são identificadas pelo número que fica à esquerda de seu enunciado.
09. Os fiscais não estão autorizados a emitir opinião nem a prestar esclarecimentos sobre o conteúdo das provas. Cabe única e exclusivamente ao candidato interpretar e decidir a este respeito.
10. Reserve os 30 (trinta) minutos finais para marcar seu CARTÃO-RESPOSTA. Os rascunhos e as marcações assinaladas no CADERNO DE QUESTÕES não serão considerados.
11. Quando terminar sua Prova, antes de sair da sala, assine a LISTA DE FREQUÊNCIA, entregue ao Fiscal o CADERNO DE QUESTÕES e o CARTÃO-RESPOSTA, que deverão conter sua assinatura.
12. O tempo de duração para esta prova é de **4h (quatro horas)**.
13. Por motivos de segurança, você somente poderá ausentar-se da sala de prova depois de **3h (três horas)** do início da respectiva prova.
14. O rascunho ao lado não tem validade definitiva como marcação do Cartão-Resposta, destina-se apenas à conferência do gabarito por parte do candidato.

Nº DE INSCRIÇÃO

--	--	--	--	--	--

Assinatura

Nome do Candidato (letra de forma)

RASCUNHO

01		21	
02		22	
03		23	
04		24	
05		25	
06		26	
07		27	
08		28	
09		29	
10		30	
11		31	
12		32	
13		33	
14		34	
15		35	
16		36	
17		37	
18		38	
19		39	
20		40	

PROCESSO SELETIVO – PS – SEMEC – FUNÇÃO 7: PROFESSOR DE HISTÓRIA
NÚCLEO DE CONCURSOS E PROMOÇÃO DE EVENTOS – NUCPE
FOLHA DE ANOTAÇÃO DO GABARITO – ATENÇÃO: Esta parte somente deverá ser destacada pelo fiscal da sala, após o término da prova.



Nº DE INSCRIÇÃO

--	--	--	--	--	--



LÍNGUA PORTUGUESA

TEXTO 1

Falando em leitura, podemos ter em mente alguém lendo jornal, revista, folheto, mas o mais comum é pensarmos na leitura de livros. E quando se diz que uma pessoa gosta de ler, “vive lendo”, talvez seja rato de biblioteca ou consumidor de romances, histórias em quadrinhos, fotonovelas. Se “passa em cima dos livros”, na certa estuda muito. Sem dúvida, o ato de ler é usualmente relacionado com a escrita, e o leitor visto como decodificador da letra. Bastará, porém, decifrar palavras para acontecer a leitura? Como explicaríamos as expressões de uso corrente “fazer a leitura” de um gesto, de uma situação, “ler a mão”, “ler o olhar de alguém”, “ler o tempo”, “ler o espaço”, indicando que o ato de ler vai além da escrita?

(Martins, Maria Helena. Falando em leitura. In: *O que é leitura*. São Paulo: Brasiliense, 2000, p.7)

01. De acordo com o texto, qual é a concepção mais comum que as pessoas têm sobre o ato de ler?
- a) Ler é apenas decodificar palavras escritas.
 - b) Ler é compreender o mundo e interpretar diferentes linguagens.
 - c) Ler é uma atividade criativa que envolve reflexão e análise.
 - d) Ler é uma forma de comunicação oral entre pessoas.
 - e) Ler é dar sentidos ao mundo que nos cerca.
02. A respeito do significado da pergunta “**Bastará, porém, decifrar palavras para acontecer a leitura?**”, assinale a alternativa em que contenha **APENAS** as afirmativas corretas.
- I. Provocar reflexão sobre o verdadeiro sentido do ato de ler.
 - II. Insinuar que a leitura ocorre apenas com o domínio da escrita.
 - III. Introduzir a ideia de que ler não se limita a decodificar.
 - IV. Reforçar a ideia de que ler se restringe ao livro.
- a) I e II.
 - b) I e III.
 - c) II e III.
 - d) II e IV.
 - e) III e IV.
03. No período “Falando em leitura, podemos ter em mente alguém lendo jornal, revista, folheto, **mas** o mais comum é pensarmos na leitura de livros”, o elemento coesivo destacado pode ser substituído, sem alterar o sentido, por:
- a) portanto.
 - b) pois.
 - c) entretanto.
 - d) quando.
 - e) se.



TEXTO 2

“O analfabetismo não é uma chaga, nem uma erva daninha que se deve extirpar, mas uma das expressões concretas de uma realidade social injusta. Erradicar o analfabetismo significa muito mais do que ensinar a ler e a escrever: significa transformar as condições sociais que o produzem.”

(Freire, Paulo, *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*, São Paulo: Cortez, 1989.)

04. Segundo Paulo Freire, por que o analfabetismo não deve ser visto apenas como um problema individual a ser “extirpado”?

- a) Porque ele decorre de falhas no sistema educacional.
- b) Porque é causado pela falta de interesse das pessoas em aprender.
- c) Porque é uma condição natural em sociedades desiguais.
- d) Porque representa uma expressão de injustiças sociais mais amplas.
- e) Porque cada indivíduo tem direito de aprender a ler e escrever.

05. Sobre o trecho “**O analfabetismo não é uma chaga, nem uma erva daninha**” assinale a alternativa que contenha **APENAS** as afirmativas corretas.

- I. Apresenta linguagem denotativa.
- II. A palavra **analfabetismo** é formada por derivação prefixal e sufixal.
- III. A palavra **nem** exerce a função gramatical de advérbio.
- IV. As expressões **chaga** e **erva daninha** têm sentido metafórico.

- a) I e II.
- b) II e III.
- c) I e III.
- d) I e IV.
- e) II e IV.

06. A respeito do segmento “**significa transformar as condições sociais que o produzem**”, assinale a alternativa que contenha **APENAS** as afirmativas corretas.

- I. O pronome “**o**” refere-se ao termo “analfabetismo”.
- II. A forma verbal “**transformar**” encontra-se no particípio.
- III. O vocábulo **que** exerce a função de pronome relativo.
- IV. A forma verbal **produzem** encontra-se no presente do subjuntivo.

- a) I e II.
- b) I e III.
- c) II e III.
- d) II e IV.
- e) I e IV.



TEXTO 3

“O nosso primeiro natal de família, depois da morte de meu pai acontecida cinco meses antes, foi de consequências decisivas pra a felicidade familiar. Nós sempre fôramos familiarmente felizes, nesse sentido muito abstrato da felicidade: gente honesta, sem crimes, lar sem brigas internas nem graves dificuldades econômicas. Mas, devido principalmente à natureza cinzenta de meu pai, ser desprovido de qualquer lirismo, duma exemplaridade incapaz, alcochoada no medríocre, sempre nos faltara aquele aproveitamento da vida, aquele gosto pelas coisas materiais, um vinho bom, uma estação de águas, aquisição de geladeira, coisas assim. Meu pai de um bom errado, quase dramático, o puro sangue do desmancha-prazeres.”

(Andrade, Mario. O peru de natal. In: *Contos novos*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015, p.74)

07. O narrador afirma que a família sempre fora feliz, “**nesse sentido muito abstrato da felicidade**”. O que essa afirmação revela sobre a ideia que o narrador fazia sobre a felicidade da família?
- a) A felicidade era plena e estável.
 - b) A felicidade era restrita à ausência de conflitos.
 - c) A família vivia em constante alegria.
 - d) A felicidade dependia de riqueza.
 - e) A felicidade era efêmera e frágil.
08. A expressão “**natureza cinzenta de meu pai**” sugere que o pai era uma pessoa:
- a) melancólica.
 - b) autoritária.
 - c) desequilibrada.
 - d) afável.
 - e) sem entusiasmo.
09. Em “**sempre nos faltara aquele aproveitamento da vida**”, o pronome “**nos**” tem função de:
- a) Sujeito.
 - b) Objeto direto.
 - c) Objeto indireto.
 - d) Adjunto adnominal.
 - e) Adjunto adverbial.

TEXTO 4

Leia o Mundo, Transforme-se

Você já reparou como um livro pode mudar o seu dia?

Em apenas algumas páginas, você viaja, aprende, se emociona e cresce.

Ler é muito mais do que decifrar palavras — é descobrir novos olhares sobre o mundo.

Seja em casa, no ônibus ou na fila do banco, um livro cabe em qualquer lugar.

Comece hoje mesmo: escolha uma história e permita-se viver outras vidas.

(Uma campanha do Ministério da Cultura em parceria com o Programa Nacional do Livro e da Leitura)

10. O principal objetivo do texto é:
- a) informar o leitor sobre o funcionamento de um programa governamental.
 - b) convencer o leitor da importância de adotar hábitos de leitura.
 - c) criticar o comportamento de quem não lê.
 - d) apresentar dados estatísticos sobre a leitura no Brasil.
 - e) discutir formas de incentivo à leitura.



11. A respeito do texto assinale a alternativa que contenha **APENAS** as afirmativas corretas.

- I. Em “**Leia o Mundo, Transforme-se**” as formas verbais encontram-se no modo indicativo.
- II. No trecho “**Em apenas algumas páginas, você viaja**” a linguagem é figurada.
- III. Utiliza uma linguagem persuasiva com recursos expressivos e emocionais.
- IV. Em “**um livro cabe em qualquer lugar**” o verbo é transitivo e regular.

Estão **CORRETAS**.

- a) I e II.
- b) I e III.
- c) I e IV.
- d) II e III.
- e) II e IV.

12. Na frase “Você já reparou como um livro pode mudar o seu dia?”, a forma verbal “**pode**” expressa:

- a) Desejo.
- b) Certeza.
- c) Obrigação.
- d) Dúvida.
- e) Possibilidade.

TEXTO 5

Velhas árvores

Olha estas velhas árvores, mais belas
Do que as árvores novas, mais amigas
Tanto mais belas quanto mais antigas,
Vencedoras da idade e das procelas...

O homem, a fera, e o inseto, à sombra delas
Vivem, livres de fomes e fadigas;
E em seus galhos abrigam-se as cantigas
E os amores das aves tagarelas.

Não choremos, amigo, a mocidade!
Envelheçamos rindo! Envelheçamos
Como as árvores fortes envelhecem:

Na glória da alegria e da bondade,
Agasalhando os pássaros nos ramos,
Dando sombra e consolo aos que padecem!

(Olavo Bilac In: *Poesia*. Disponível em: <http://www.citador.pt/poemas/velhas-arvores-olavo-bilac> Acesso em 29/10/2025)

13. A palavra que melhor define a atitude assumida pelo eu poético em relação a seu interlocutor é:

- a) Repreensão.
- b) Aconselhamento.
- c) Ameaça.
- d) Advertência.
- e) Solidariedade.



14. A expressão “mais belas do que as árvores novas” é um exemplo de:
- a) metáfora.
 - b) hipérbole.
 - c) prosopopeia.
 - d) comparação.
 - e) ironia.
15. Acerca do vocábulo destacado em: “O homem, a fera, e o inseto, à sombra **delas**”, assinale a alternativa que contenha **APENAS** as afirmativas corretas.
- I. Tem como referente “estas velhas árvores”.
 - II. É um pronome demonstrativo.
 - III. Exerce a função de adjunto adverbial.
 - IV. Está empregado com o valor de possessivo.
- a) I e II.
 - b) I e III.
 - c) I e IV.
 - d) II e III.
 - e) II e IV.

TEXTO 6

Meio ambiente e educação no Brasil

O planeta Terra tem um ciclo de vida que acontece de forma natural, sob o controle da natureza — a água, o solo, a flora, a fauna, entre outros elementos. Entretanto, o fato de o homem ser racional e social o levou a modificar o ambiente natural e a construir empreendimentos socioeconômicos.

Aqui no Brasil, a educação é a mais poderosa de todas as ferramentas de intervenção. É por meio dela que se promove a construção de novos conhecimentos, transmitidos de geração em geração.

A educação ambiental deve ser entendida como um processo permanente, que possibilite a cada cidadão compreender a complexidade do meio ambiente e assumir uma postura crítica e ativa na busca por soluções.

A escola é um espaço privilegiado para a construção de valores éticos e sustentáveis. Mas a educação ambiental precisa ultrapassar seus muros e atingir a comunidade.

(IDE, Sahda Marta; IDE; Juliana Costardi. *Meio ambiente e educação no Brasil*. *Jornal da USP*, São Paulo, 30 mar. 2023. Disponível em: <https://jornal.usp.br/artigos/meio-ambiente-e-educacao-no-brasil>. Acesso em: 31 out. 2025.)

16. Segundo o texto, qual é o papel da educação na relação entre o ser humano e o meio ambiente?
- a) Ensinar especificamente conceitos científicos sobre ecologia.
 - b) Promover a construção de novos conhecimentos e atitudes responsáveis.
 - c) Substituir as leis ambientais por ações pedagógicas.
 - d) Manter o ser humano afastado da natureza.
 - e) Evitar a construção de empreendimentos socioeconômicos.

17. O trecho “**Aqui no Brasil, a educação é a mais poderosa de todas as ferramentas de intervenção**” apresenta o adjetivo no grau:
- Comparativo de igualdade.
 - Superlativo absoluto.
 - Comparativo de inferioridade.
 - Superlativo relativo de superioridade.
 - Comparativo de superioridade.
18. Sobre o trecho “**escola é um espaço privilegiado para a construção de valores éticos e sustentáveis**”, escolha a alternativa que contenha **APENAS** as afirmativas corretas.
- Tem sujeito composto.
 - O elemento coesivo introduz uma ideia de finalidade.
 - Possui um complemento nominal.
 - A forma verbal encontra-se no modo subjuntivo.
- I e II.
 - I e III.
 - II e III.
 - II e IV.
 - III e IV.

TEXTO 7



(In: Terra, Ernani. *Práticas de leitura e escrita*. São Paulo: Saraiva, 2019, p.46).

19. O humor presente na tira resulta do fato de:
- os dois interlocutores estarem usando linguagem denotativa.
 - os dois interlocutores estarem usando linguagem conotativa.
 - um dos interlocutores está usando linguagem conotativa e o outro está usando linguagem denotativa.
 - o primeiro está usando linguagem denotativa e o segundo está usando linguagem conotativa.
 - nenhum dos dois interlocutores está usando linguagem conotativa.



20. Sobre palavra “duro” utilizada no texto, escolha a alternativa que contenha **APENAS** afirmativas corretas.

- I. Poderia ser substituída, sem alterar o sentido, por arduamente.
- II. Trata-se de um adjetivo.
- III. Tem a função sintática de complemento nominal.
- IV. Modifica a forma verbal “trabalhei”.

- a) I e II.
- b) II e III.
- c) I e III.
- d) I e IV.
- e) II e IV.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

21. O objeto da História é, por natureza, o homem. Digamos melhor: os homens. Mais que o singular, favorável à abstração, o plural que é o modo gramatical da relatividade, convém a uma ciência da diversidade [...] são os homens que a história quer capturar [...] o bom historiador se parece com o ogro da lenda. Onde fareja carne humana, sabe que ali está a sua caça.

BLOCH, M. *Apologia da História*, ou o ofício de historiador. Rio de Janeiro: Zahar, 2001. p.54.

No texto, Marc Bloch problematiza a produção historiográfica anterior ao *Annales* e tece uma crítica

- a) à redução da compreensão de sujeitos históricos na produção historiográfica de orientações positivista.
- b) ao lento processo de desenvolvimento da História ciência.
- c) ao estudo do passado destituído de relação como presente.
- d) ao uso indiscriminado de fontes sem o devido rigor analítico.
- e) à assimilação entre historiadores dos métodos das ciências da natureza.



Fonte: Hemeroteca digital e Fundo Agência Nacional. Disponíveis em:
https://www.scielo.br/j/his/a/YGSh8nm5WjPgxQ4nYhr9jD/?lang=pt#B33_ref. Acessado em: 06/11/2025.

22. Os cartazes se referem à participação do Brasil na Segunda Guerra Mundial e podem ser lidos como um (uma)

- a) posicionamento esperado do Brasil, diante da proximidade ideológica de Vargas com o liberalismo norte-americano.
- b) desdobramento de uma política de neutralidade e de boa vizinhança que Vargas construiu com os países da América Latina.



- c) esforço ideológico do Estado Novo em aproximar-se de regimes democráticos e se afastar de regimes de exceção.
- d) contradição diante do alinhamento ideológico do Estado Novo aos regimes nazifascistas.
- e) pressão interna ao posicionamento público do Brasil em apoio aos Aliados diante do avanço de ideias totalitárias no país.

23. A infernalização da colônia e sua inserção no conjunto dos mitos edênicos elaborados pelos europeus caminharam juntas. Céu e Inferno se alternavam no horizonte do colonizador, passando paulatinamente a integrar, também o universo dos colonos e dando ainda espaço para o Purgatório. Durante todo o processo de colonização, desenvolveu-se, pois, uma justificação ideológica ancorada na Fé e na sua negação, utilizando e reelaborando as imagens do Céu, do Inferno e do Purgatório.

SOUZA, Laura de Mello e. *O diabo e a terra de Santa Cruz: feitiçaria e religiosidade popular no Brasil Colonial*. São Paulo: Companhia das Letras, 1986. p. 372.

Os mitos construídos acerca da América, como apontados no texto, podem ser também explicados pela

- a) superação do imaginário mítico europeu no contexto do Renascimento e da Contrarreforma católica.
- b) marca do pensamento eurocêntrico, ávido da integração de negros e indígenas às religiões protestantes.
- c) permanência do misticismo e das explicações religiosas mesmo no contexto da Idade Moderna.
- d) ascensão da ciência e consequente superação da hegemonia religiosa diante das explicações dos fenômenos naturais.
- e) alteridade que marcou as relações construídas entre colonizadores e nativos americanos na conquista da América.

24. Durante os primeiros trinta anos da dominação portuguesa, o Brasil não foi, tecnicamente falando, uma colônia, visto que não estavam presentes diversos elementos que fazem parte da estrutura colonialista. É fato que existia uma riqueza da qual os portugueses se apropriavam. Mas inexistia um sistema montado em função dessa apropriação [...] A apropriação da referida riqueza dava-se dentro de moldes muito primitivos [...] em resumo, este dado nos mostra que se a simples dominação política não configura a situação colonial, da mesma forma não a configura a apropriação pura e simples das riquezas de uma terra pela população de outra.

LOPEZ, Luiz Roberto. *História do Brasil Colonial*. 2ª ed. Porto alegre: Mercado Aberto. 1983. pág. 17.

Nos trinta primeiros anos da presença portuguesa na América, a exploração ocorreu em função do (da)

- a) produção açucareira devido à disponibilidade territorial e à experiência portuguesa nas ilhas do Atlântico.
- b) tráfico transatlântico de africanos para sustentar o extrativismo de pau-brasil no litoral da América Portuguesa.
- c) extração de ouro na parte sul da colônia e do consequente pioneirismo da região no processo de colonização.
- d) extrativismo de especiarias americanas, conhecidas como drogas do sertão, que abasteciam as redes de comércio europeus.
- e) pau-brasil, extraído por meio de uma relação de trabalho conhecida como escambo.



25. A demora entre o projeto e a execução pode explicar-se pela vontade régia de esperar a volta de Martim Afonso, ou pela dificuldade de redigir as complicadas cartas de doações e os forais que as acompanham, ou, finalmente, pela falta de pretendentes à posse de terras incultas [...] Admira, até, como houve doze homens capazes de empresa tão aleatória. A nenhum dos membros da alta fidalguia tentou a perspectiva de semear povos. Os donatários saíram em geral da pequena nobreza, dentre pessoas práticas da Índia, afeitas ao viver largo da conquista. [...] Muitos nunca vieram ao Brasil, ou desanimaram com o primeiro revés.

ABREU, Capistrano de. *Capítulos de História Colonial*. Brasília: Conselho Editorial do Senado Federal, 1998.

O texto se refere à montagem da administração colonial na América Portuguesa, e descreve o estabelecimento dos (das)

- a) sesmarias.
- b) Vice-reinados.
- c) Governos gerais.
- d) Capitânias hereditárias.
- e) Companhias de Comércio.

26. **BBC News Brasil** - Quando olhamos para os países da região após o fim das ditaduras, a Argentina parece ser o que com mais afinco se debruçou sobre a questão da justiça de transição. A revogação da lei de anistia, a criação do Conadep, a prisão de Videla, os julgamentos que acontecem até os dias de hoje. O país é um caso particular? Se sim, por quê?

Marina Franco - A Argentina é um caso particular em relação a como se resolveu a saída da transição. É diferente do Uruguai, do Chile, do Brasil. Se você olhar a partir do presente, é o melhor, é um modelo de como se julgar e investigar esses crimes. [...] O que aconteceu na Argentina foi que existiram as condições políticas para que pudesse haver justiça transicional. [...] As Forças Armadas saem de cena completamente derrotadas e fracassadas. Deixaram o poder com um fracasso político terrível, com um fracasso em uma guerra desastrosa - a Guerra das Malvinas -, com um fracasso econômico e uma crise atroz. Isso é o inverso do que aconteceu no Brasil. Durante o governo militar no Brasil se produziu um milagre econômico - muito questionado, mas houve um momento de crescimento.

Brasil é país que menos julgou e puniu crimes da ditadura na região, diz historiadora argentina. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-61171113>. Acesso em: 07/11/2025.

A justiça de transição na Argentina ocorreu de forma divergente a outros países como o Brasil, Uruguai e Chile. Segundo a entrevistada, isso se deu em função do (da)

- a) amplo engajamento popular pós-ditadura em exigir a investigação de crimes contra os direitos humanos.
- b) fato de que o Brasil, Uruguai e Chile terem aprovado Leis da Anistia, diferente da Argentina.
- c) crise na imagem das forças armadas naquele país após os anos de governo autoritário.
- d) criação da Comissão Nacional da Verdade que investigou os crimes cometidos por agentes públicos durante a ditadura argentina.
- e) ditadura argentina ter sido mais violenta do que as demais e ter deixado mais registros históricos sobre as ações dos militares.



27. [...] Considerando que a ignorância, o menosprezo e a ofensa aos direitos da mulher são as únicas causas das desgraças públicas e da corrupção no governo, resolvem expor em uma declaração solene, os direitos naturais, inalienáveis e sagrados da mulher.

Art. 1º. A mulher nasce livre e tem os mesmos direitos do homem. As distinções sociais só podem ser baseadas no interesse comum.

Art. 2º. O objeto de toda associação política é a conservação dos direitos imprescritíveis da mulher e do homem. Esses direitos são a liberdade, a propriedade, a segurança e, sobretudo, a resistência à opressão.

[...]

DE GOUGES, Olympe. *Declaração dos Direitos da Mulher e da Cidadã*. França, 1791. Disponível em: <https://direitoshumanos.dpu.def.br/declaracao-dos-direitos-da-mulher-e-da-cidada-de-1791-franca/>. Acessado em: 07/11/2025.

A Declaração dos Direitos da Mulher e da Cidadã, no curso do avanço das ideias iluministas na França, pode ser lida como

- a) parte do processo revolucionário francês que incorporou os direitos das mulheres durante a fase da Convenção Nacional.
- b) resultado das contradições sociais e de gênero mesmo diante das mudanças advindas com a Revolução Francesa.
- c) integrante da Declaração dos Direitos dos Homens e do Cidadão produzido pelos jacobinos franceses com base no princípio iluminista da igualdade.
- d) representativa da condição de igualdade jurídica entre mulheres e homens após a Revolução Francesa.
- e) uma exclusão dos direitos das mulheres diante do pouco engajamento feminino no processo revolucionário e na gestação de ideias iluministas.

Texto 1

[...] Não lhe restava, pois, mais que uma de duas resoluções a tomar: ou proclamar de todo a independência, para ser herói [...] E, inspirado pelo gênio da glória, não tardou nem mais um instante: e passou a lançar, dali mesmo, do meio daquelas virgens Campinas, o brado resolutivo de 'Independência ou morte.'"

VARNHAGEN, Adolfo. *História da Independência do Brasil*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1917.

Texto 2

Ao longo do caminho, com a aproximação da vila de Campo Maior, Fidié e suas tropas se depararam com uma coluna de revoltosos que entraram em linha de combate, sendo travada então no Piauí uma das mais importantes batalhas da Guerra de Independência. O combate foi próximo ao riacho Jenipapo, ocorrido em 13 de março de 1823.

SANTANA, Johny Araújo. O Piauí no processo de independência: contribuição para construção do Império em 1823. *Revista Clio de Pesquisa Histórica*. V. 33. N.02, 2015.

28. A análise contida no **texto 2**, quando comparada ao **texto 1**

- a) demonstra o sentimento nacional já consolidado à época que contribuiu para a luta na província do Piauí.
- b) nega o evento histórico ocorrido às margens do riacho Ipiranga, apresentando o Piauí como palco da independência do Brasil.
- c) contesta a pacificidade do processo de independência, ao apresentar conflitos durante a emancipação política do país.
- d) evidencia um movimento republicano em contraposição à Monarquia declarada por D. Pedro I.
- e) apresenta um movimento na província do Piauí que demonstra a contraposição da população local à criação do Império do Brasil.



Le Gateaudesrois, 1815. (O bolo do rei, 1815). Charge anônima.

Disponível em: <https://www.agonmag.com/p/a-concert-of-powers-for-the-21st>. Acessado em: 11/11/2025.

29. O evento histórico que a charge retrata e um de seus princípios norteadores que ela explicita são, respectivamente,

- a) Revolução de 1830 e autodeterminação dos povos.
- b) Conferência de Berlim e o Imperialismo.
- c) Congresso de Viena e a restauração.
- d) Revolução do Porto e a monarquia.
- e) Revolução de 1848 e o liberalismo.



Propaganda de sabonete Pear' Soap. Disponível em: McCLINTOCK, Anne. Couro imperial.

Raça, gênero e sexualidade no embate colonial. São Paulo: Editora da Unicamp, 2010. p.317. Acesso em: 11/11/2025.

30. A propaganda, veiculada no contexto imperialista, é justificada por quais teorias?

- a) Escravistas.
- b) Eugenistas.
- c) Positivistas.
- d) Iluministas.
- e) Liberais.

31. Júlio Prestes até podia ganhar nas urnas, rosnavam uns para os outros, mas Getúlio venceria nas armas. A alternativa de enveredar por uma solução armada não era fanfarronada dos jovens líderes civis — ela contava com a firme adesão dos tenentes.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. STARLING, Heloisa Murgel. Samba, malandragem e muito autoritarismo na gênese do Brasil moderno. In: _____. *Brasil: Uma Biografia*. p.356.

Entre o movimento tenentista abordado no texto, os tenentes que apoiaram a Aliança Liberal defendiam o(s) a(s)

- a) federalismo, diante do avanço de ideias antidemocráticas e totalitárias.
- b) unitarismo e articularam-se em torno de Vargas no contexto da crise da república oligárquica.
- c) permanência da oligarquia paulista em contraposição à eleição de Vargas.
- d) eleição de Júlio Prestes, candidato da oligarquia paulista, em oposição a Vargas.
- e) propostas ligadas ao socialismo, tendo como liderança Luís Carlos Prestes.



"Bárbaros paraguayos! Aqui vos trago uma cohorte de voluntários para libertar-vos." Diabo Coxo, 31 de dezembro de 1865. Disponível em: www.funag.gov.br/ipri/btd/index.php/10-dissertacoes/4177-a-imprensa-guerra-o-imaginario-e-as-identidades-produzidas-nas-caricaturas-da-imprensa-ilustrada-brasileira-e-paraguaia-durante-a-gerra-da-triplice-alianca-1864-1870.

Acesso em: 11/11/2025.

32. A caricatura de Angelo Agostini, publicada em 1865, evidencia uma contradição acerca da participação do Brasil na Guerra do Paraguai. Essa contradição consiste na

- a) atribuição da alcunha de bárbaros aos paraguaios, mesmo o Brasil mantendo a escravidão.
- b) disparidade bélica e numérica entre os exércitos brasileiros e paraguaio durante a guerra.
- c) permanência da escravização de negros que foram lutar na guerra do Paraguai.
- d) violência com que agia o exército paraguaio em relação aos voluntários da pátria.
- e) desproporção entre brancos e negros na composição dos exércitos brasileiro e paraguaio.



33. Em janeiro de 1932, o aniversário de São Paulo foi comemorado com enorme comício na Praça da Sé. A multidão empunhava bandeiras do Estado, além de cartazes com palavras de ordem como “Tudo pelo Brasil! Tudo por São Paulo!”, “Abaixo a ditadura!”, ou ainda “Constituição é Ordem e Justiça!”.

Ilka Stern Cohen, “Quando perder é vencer”. *Revista de História da Biblioteca Nacional*, Rio de Janeiro, jul. 2012.
<http://www.revistadehistoria.com.br/secao/dossie-imigracao-italiana/quando-perder-e-vencer>.

O movimento a que se refere o documento defendia o(a)

- a) transição constitucional com o fim da ditadura do Estado Novo.
 - b) permanência da política de valorização do café.
 - c) retorno do país à normalidade constitucional.
 - d) garantia de sufrágio feminino.
 - e) fim do domínio oligárquico.
34. D. Pedro II, por Graça de Deus e Unânime Aclamação dos Povos, Imperador Constitucional e Defensor Perpetuo do Brasil: Fazemos saber a todos os Nossos Subditos, que a Assembléia Geral Decretou, e Nós queremos a Lei seguinte:
Art. 1º Ficam proibidas as aquisições de terras devolutas por outro titulo que não seja o de compra.
[...]

BRASIL. *Lei nº 601, de 18 de setembro de 1850*. Dispõe sobre as terras devolutas do Império.
Coleção de Leis do Império do Brasil, Rio de Janeiro, 1850. Grafia original.

Qual foi a consequência direta desse dispositivo legal?

- a) Aprofundamento da concentração fundiária brasileira.
 - b) Aumento da arrecadação fiscal do Estado nacional.
 - c) Início do processo abolicionista brasileiro.
 - d) Atração de imigrantes para o país.
 - e) Mercantilização do trabalho escravo.
35. Le Goff e Hobsbawm em suas reflexões historiográficas sobre Idade Média e o século XX, reproduzidas nos textos, realizam um deslocamento analítico, que consiste no (na)

Texto 1

A Idade Média não terminou subitamente com a tomada de Constantinopla ou com a descoberta da América. Ela prolongou-se, sob múltiplas formas, muito além das datas convencionais, e muitos dos seus traços essenciais continuaram a marcar profundamente o mundo moderno.

LE GOFF, Jacques. *Uma longa Idade Média*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008. p. 9–10.

Texto 2

O breve século XX começou com a Primeira Guerra Mundial e terminou com o colapso da União Soviética. Foi um século de extremos — de destruição sem precedentes, de ideologias levadas ao limite e de transformações profundas na vida humana.

HOBBSAWM, Eric. *O breve século XX: 1914–1991*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. p. 13.

- a) negação da cronologia dos acontecimentos narrados.
- b) superação da linearidade do tempo histórico.
- c) problematização de contextos políticos.
- d) questionamento das fontes empíricas.
- e) crítica da memória como fonte.



36. Tempo de incerteza, “*epistemological crisis*”, “*tournant critique*”: estes são os diagnósticos, geralmente inquietos, feitos sobre a história nos últimos anos [...] Dai, resultaram vários deslocamentos fundamentais: das estruturas para as redes, dos sistemas de posições para as situações vividas, das normas coletivas para as estratégias singulares.

CHARTIER, Roger. História hoje: dúvidas, desafios e propostas. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 7, n. 13, p. 97–113, 1994. p.100;102.

O tempo de incertezas a que se refere Roger Chartier teve como impacto na produção historiográfica o(a)

- a) gestação de novos modelos analíticos pelos historiadores, entre eles a micro história.
- b) retração da produção historiográfica diante da crise nas ciências sociais.
- c) reprodução de métodos de validação científicos das ciências da natureza.
- d) fortalecimento do estruturalismo como paradigma de explicação histórico.
- e) retorno da narrativa como estratégia de propagação do conhecimento histórico.

Texto 1

O golpe de 1964 não foi simplesmente uma quartelada nem uma reação espontânea a uma crise política. Ele representou a culminância de um processo de reorganização das forças dominantes, articuladas em torno do grande capital nacional e internacional, que visavam conquistar o aparelho de Estado para redefinir os rumos do desenvolvimento brasileiro.

DREIFUSS, René Armand. 1964: *A conquista do Estado – ação política, poder e golpe de classe*. Petrópolis: Vozes, 1981. p. 71.

Texto 2

O golpe de 1964 não foi um raio em céu azul, tampouco resultado de uma conspiração exclusivamente militar. Ele se construiu no interior da sociedade brasileira, ao longo de um processo de radicalização política e de deterioração das relações entre governo, Congresso, partidos, Forças Armadas e setores civis. Sua vitória resultou da convergência de interesses de grupos civis e militares.

FERREIRA, Jorge; GOMES, Ângela de Castro. 1964: *O golpe que derrubou um presidente*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014. p. 23.

37. Ao analisar comparativamente as duas teses acerca do golpe de 1964 é possível concluir que

- a) Dreifuss analisa o golpe apenas a partir das forças militares que questionavam o avanço comunista no contexto polarizado da guerra fria, enquanto Gomes e Ferreira focam suas análises no apoio civil e empresarial ao golpe.
- b) Gomes e Ferreira subestimam o significado das forças civis na estruturação do golpe de 1964, enquanto Dreifuss centraliza suas análises no apoio civil ao golpe e à ditadura.
- c) ambas atribuem o golpe a uma reação coordenada das forças militares e às contradições econômicas que marcaram os modelos desenvolvimentistas daqueles anos, sem considerar o avanço do conservadorismo no Brasil.
- d) as duas teses desconsideram os aspectos econômicos do período e consideram as contradições ideológicas entre setores civis e militares como fundamentais para explicar o golpe.
- e) Dreifuss centra a articulação do golpe de 1964 nas elites econômicas nacionais e internacionais e nas contradições entre os projetos econômicos daqueles anos, enquanto Gomes e Ferreira avalizam o significado da radicalização ideológica que colocou os grupos civis conservadores como fundamentais na estruturação do golpe.



38. O monstro da guerra total do século 20 não nasceu já do seu tamanho. Contudo, de 1914 em diante, as guerras foram inquestionavelmente guerras de massa. [...] Temos como certo que a guerra moderna mobiliza a maioria; é travada com armamentos que exigem um desvio de toda a economia para a sua produção, e são usados em quantidades inimagináveis; produz indizível destruição e domina e transforma absolutamente a vida dos países nela envolvidos. [...] Também, neste caso, as guerras do século 20 foram guerras de massa, no sentido de que usaram e destruíram quantidades até então inconcebíveis de produtos durante a luta.

HOBBSBAWM, Eric J. A era da guerra total. In: _____. *Era dos extremos: o breve século XX: 1914 – 1991*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

No texto, o historiador Eric Hobsbawm classificou as duas grandes guerras como uma “guerra total”, porque

- a) a Primeira Guerra Mundial terminou sem uma resolução que garantisse a paz e seus desdobramentos promoveram, em pouco tempo, a eclosão da segunda grande guerra.
 - b) as duas grandes guerras foram ocasionadas por motivações comuns: as contradições econômicas entre os países europeus e as consequentes disputas imperialistas.
 - c) quando a Segunda Guerra teve início, a Primeira Guerra ainda se desenrolava no continente europeu e os dois conflitos foram contemporâneos.
 - d) as duas guerras tiveram as mesmas origens: as contradições ideológicas entre o avanço do nazifascismo e o desenvolvimento do comunismo no leste europeu.
 - e) os dois conflitos envolveram países de várias partes do mundo, centralizaram suas forças econômicas para a guerra e o poder de destruição não tinha antecedentes até então.
39. Os animais selvagens espalhados pela Itália têm, cada um, seu buraco, seu antro, seu covil; aqueles que combatem e morrem pela Itália só têm o ar e a luz: nada mais. Sem casa, sem moradia fixa, perambulam com suas mulheres e filhos. Fazem a guerra e morrem unicamente pelo luxo e pela opulência de outrem: nós os chamamos de senhores do mundo, mas eles não possuem sequer um torrão de terra.

PLUTARCO. *Vidas Paralelas: Tibério e Caio Graco*. Tradução de Jaime Bruna. São Paulo: Martins Fontes, 2008. p. 76.

O discurso atribuído a Tibério Graco, que ocupou o cargo de tribuno da plebe, apresenta que aspecto da sociedade romana do período?

- a) Recrutamento militar obrigatório dos camponeses para lutar nas Guerras púnicas.
- b) Concentração fundiária em Roma, o que levou Tibério Graco a defender reforma agrária.
- c) Desrespeito aos povos dominados, classificados pelos romanos como povos bárbaros.
- d) Expansão do Império Romano no contexto de avanço sobre os povos do Mediterrâneo.
- e) Limitação do direito de participação política e do acesso às instâncias deliberativas aos patrícios em Roma.



40. Suponhamos que a Primeira Guerra Mundial tivesse sido apenas uma perturbação temporária, apesar de catastrófica, fora isso estáveis. A economia teria então voltado a alguma coisa parecida ao normal após afastar os detritos da guerra e daí seguido em frente. [...] Como teria sido o mundo entre guerras nessas circunstâncias? Não sabemos, e não há sentido em especular sobre o que não aconteceu. Mas a pergunta não é inútil, porque nos ajuda a captar o profundo efeito na história do século 20 do colapso econômico entre as guerras. Sem ele, com certeza não teria havido Hitler. Quase certamente não teria havido Roosevelt. É muito improvável que o sistema soviético tivesse sido encarado como um sério rival econômico e uma alternativa possível ao capitalismo mundial. [...] Em suma, o mundo da segunda metade do século 20 é incompreensível se não entendermos o impacto do colapso econômico.

HOBSBAWM, Eric J. *A era dos extremos: o breve século XX, 1914–1991*. Tradução de Marcos Santarrita. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. p.94.

No texto, Hobsbawm defende que o(a)

- a) crise do modelo liberal explica, em partes, o acirramento político e ideológico do contexto do entreguerras.
- b) contexto econômico não foi protagonista da história do século XX, mais abalada pelas crises políticas.
- c) polarização política entre capitalismo e comunismo é explicada apenas pela conjuntura da crise econômica.
- d) Segunda Guerra Mundial é um desdobramento direto da Primeira Guerra, sem interfaces com aspectos econômicos externos à Europa.
- e) comunismo no leste europeu é resultado direto da crise do liberalismo econômico.

PROCESSO SELETIVO
SEMEC

PROCESSO SELETIVO
SEMEC